



NOVOS POEMAS

NOVOS POETAS

EDITORA INOVAR

# NOVOS POEMAS, NOVOS POETAS



**Liliane Pereira de Souza**  
(Organizadora)

**NOVOS POEMAS,  
NOVOS POETAS**





### **Copyright © da Editora Inovar**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores através da Editora Inovar.

---

### **Liliane Pereira de Souza (Organizadora).**

Novos poemas, novos poetas. – Campo Grande:  
Editora Inovar, 2019, 55 p.

ISBN: 978-65-80476-07-7

1. Novos poemas. 2. Antologias. 3. Poesias. 4.  
Escritores brasileiros. 5. Novos poetas. I. Título.

CDD: 890

---

**O conteúdo do livro é de responsabilidades dos autores.**



Editora Inovar  
[www.editorainovar.com.br](http://www.editorainovar.com.br)  
79002-401  
Campo Grande – MS

## Prefácio

Este livro foi elaborado após um concurso que abrangeu todo o país com o objetivo de descobrir, incentivar e divulgar novos talentos literários.

Recebemos inúmeros poemas. Muitas vezes na obra está presente o regionalismo e a chamada “licença poética”, que o respeitamos. Agradecemos a cada um por nos proporcionar conhecer novos poemas, novos poetas.

É muito bom fazer parte deste mundo tão especial que é o dos escritores, pessoas especiais que transformam palavras em eternidade. Parabéns a todos e todas por esta obra ímpar.

Editora Inovar.

# Índice

*Joab Alves Brandão Castro – Primeiro Lugar*

## **Prêmios de Edição**

- Anabel Soares Batalha, 12
- Bruna Gomes, 15
- Camila Marinho Ribeiro Magalhães, 17
- Graziele Cruzado, 19
- Isaine Silva Craveiro Costa, 21
- Hitalo Silva, 24
- Jana Silva, 27
- Jfsa, 29
- Leonardo Henrique Lopes, 31
- Marlene dos Santos Costa, 33
- Matheus dos Reis Gomes, 35
- Miguel Pereira Barros, 37
- Tiago Rodrigues, 39
- Rafael Abrum, 41
- Rafael Britto, 44
- Regiane Nunes, 46
- Reris Adacioni de Campos dos Santos, 48
- Paulo Sergio Tesserolli, 50
- Sara dos Santos Santana, 52
- Vanessa Belo, 54



## Primeiro lugar

**Joab Alves Brandao Castro**

**Araguatins – TO**

Nasci no dia 03 de fevereiro de 1997. Sou estudante de Direito pela Universidade do Estadual do Tocantins. Tenho uma página no Instragam chamada @jbrandao\_escritor, e lá eu dou voz aos meus anseios poéticos. Os meus dois autores preferidos são Raymond Carver e Charles Bukowski. E o que me influenciou a escrever foi uma coletânea de contos de Raymond Carver chamada “Do que estamos falando quando falamos de amor” que ao fim do conto título ele diz: “eu podia ouvir meu coração batendo. Podia ouvir o coração de cada um. Sentado ali, podia ouvir o ruído humano. Mas nenhum de nós se movia. Nem mesmo quando a sala escureceu”. Desde então, eu venho tentando dar significado a todos meus ruídos na melhor das minhas capacidades.

*BAUMAN, LOGO ALI*

Usamos e descartamos

quase todas as coisas:

roupas,

bebidas,

copos e pessoas.

Amamos e odiamos tão rápido

quanto o piscar de olhos

a liquidez derrubou os postes

e nossos caminhos ficaram escuros.

Amamos a conta que não foi paga

Somos o caos que o século passado não foi.

Entramos nos bares,

e sentimos mais desejo por cerveja

do que pela esposa que nos espera em casa.

As pessoas estão se contentando

entre o pouco e o nada,

entre a chegada e a partida,

entre o “eu te quero” e a despedida,

entre o acaso e o descaso,

e entre...

sente se,  
eu espero que não saia, mas a porta está aberta.  
Estamos entregues ao fracasso sentimental,  
Os cães de rua sabem disso,  
nossos medos,  
os padres,  
e todos os cemitérios também.  
E no fim,  
somos todos doses de whisky à beira do balcão  
esperando a alma perfeita  
para embriagar seu coração.

## **Anabel Soares Batalha**

Salvador – BA

Nasci em 13 de agosto de 1994. Escrevo para mim mesma desde pequena, comecei as leituras com os gibis da turma da Mônica e as histórias de contos de fada que minha mãe comprava para nós. Meu pai é músico e compõe muitas músicas, minha mãe professora de dança mas sempre teve muitos poemas escritos, minha madrinha, minha avó, meus irmãos, meus tios..a escrita sempre foi algo que tivemos em comum. Li muitos livros da estante da minha casa, da biblioteca da escola: Monteiro Lobato, Ágatha Christie, Dan Brown, J.K. Rowling...Cursei Bacharelado em Gastronomia na UFBA por 3 anos e foi por meio de um projeto de pesquisa que ajudei a organizar e publicar, juntamente com minha orientadora e um colega, um dicionário que une o francês e termos gastronômicos da confeitaria. Fiz a maior parte da tradução das informações históricas e ajudei a organizar os termos.

Poesias são minha paixão. Escrevo sempre que posso ou que a inspiração me atinge. Nunca participei de nenhum concurso literário, de forma que é a primeira vez que isso me acontece.

.....

### **FARSA DE NÓS**

Sua perversão surreal  
Umedeceu meu quadro  
Fez um Rorschach no meu pano  
Nos meus planos...

Te capturei feito Polaroid entre os dedos  
Te engolindo até os limites permitidos,  
Pela minha fome dantesca.

Culpa sua,  
Toda sua,  
Despertar meus demônios intranquilos  
Adormecidos por flautas insistentes  
Para que me deixem respirar  
De tempos em tempos...

Só você  
Para me deitar em espelhos de Narciso  
E mirar minha nudez  
Com tamanha honra e adoração.  
Fosse só do corpo, era fácil...  
Me despiu a alma.  
Minha *Psiquê* te recebe com alegria à porta  
Enquanto meu *Eros* brinca no andar de baixo.

Nosso pacto se sela  
Na saliva que trocamos  
Em nossos pedaços de aura  
Que se descolorem e misturam  
Como num Beijo  
de Klimt

Se eu tivesse que escolher  
Prometeria meu fogo sempre a você  
Me ataria ao teu corpo  
Até o fim dos tempos  
Até que todos os relógios derretam

Como num quadro  
Que eu vi, Dalí  
De algum lugar.

Então me prende  
No teu labirinto  
Na tua toca  
Sou Alice, sou Pandora  
Curiosa e faminta  
Gigantesca boca  
Te deslizo  
Até que eu caiba  
Dentro  
Tento  
Até que tudo caiba

## **Bruna Gomes**

Cascavel – PR

Nasci em 18 de julho de 2001. Tenho um amor por literatura desde muito pequena. Com influência da minha mãe, sempre li bastante livros. Até que por fim, depois de tanto escrever como desabafo, tive o anseio de ser escritora. Agradeço muito a minha melhor amiga e demais amigos que acreditaram no meu sonho. Hoje estou cursando o segundo semestre do curso de Letras Licenciatura português e inglês. Anseio muito publicar um livro.

.....

Dessa vez o mundo explodiu  
E tudo guardado no peito expandiu  
Calada  
Quieta  
Educada  
A menina prodígio virou mulher desatada  
Totalmente fora dos teus padrões  
A alma bastou e sangrou  
Desfigurando todos corações  
Inclusive o meu  
É que sabe...  
Ela queria mesmo ser especial pra alguém  
E agradar a todos  
Só apagou mais  
O sorriso em seu rosto  
A meta era espalhar amor por aí....

Mas descobriu que a vida não é bem assim  
Ao observar tudo se desmanchando  
Atriz  
Bela  
Encantada  
Chegou a hora de acabar com a farsa  
Contemplando aquela mulher no espelho  
Apreciando a maquiagem  
Desejando um vermelho  
Viu muito além do que carrega no peito  
E assim vai  
Poetizar o mundo  
Pois escritora assim  
Escreve a sina em tudo  
E deve ser por isso  
Que cada momento é mágico  
Sempre inesperado  
Como ponteiro em laço  
Onde meu desejo mesmo  
É que um dia todos  
Saibam  
O que é ser  
Amado



## **Camila Marinho Ribeiro Magalhães**

Gama – Distrito Federal

Nasci em 24 de Julho de 1996. Sempre gostei de escrever poemas desde criança, nasci e morei por um tempo na cidade de Goiás, tive muita inspiração literária por ali, a maior de todas foi Cora Coralina. Minha família sempre me incentivou a ler e escrever de tudo, cresci lendo Fernando Pessoa, Mário Quintana, Cecília Meirelles, Clarice Lispector, Rubem Alves, entre outros. Atualmente, estou terminando minha graduação no curso de Psicologia. Nunca participei de um concurso de poesias antes, e nunca publiquei nada de minha autoria.

.....

### **PRANTO E SOL**

Eu fui indo, me afogando em prantos, perdida em terras que nunca andei. Às vezes, quando olho para o céu lembro-me desses momentos que vivi. Aqueles em que eu achava que talvez desse certo. Em outra vida, quem sabe... Por que eu nunca soube o motivo de me sentir condenada, sem de fato estar numa prisão. Tortura psicológica. Ninguém, nunca, verbalizou. Ah, se quisessem... Se ousassem. Eu morreria. Morreria? Sento-me na terra úmida, me agarro ao verde molhado, quero me unir a esse pedaço que restou. Espero que as

lágrimas frias que escorrem de meu rosto alimentem seu corpo quente que me abraça quando não sei o que fazer nem aonde ir. Me ampara, me sinto em casa, na cama, segura, longe de qualquer garra que queira me ferir.

Estou no centro, no âmago, respirando vitalidade; nessa viagem, eu vou, mas volto; eu fecho e abro; eu ando e voou; e eu morro, e morro. Que dó de quem esperou que fosse menos. Nessa floresta, eu sou a Besta.

Eu me perdi, era final de dia. Vi suas costas se afastando, preferi não me mover. Aonde você pisou cresceram flores. Eu amanheci em minha companhia, e me encontrei no primeiro raio de sol.

O pranto fez-se arco-íris.

A terra que desbravei.

Eu fui assim. E me desfiz.

Tão feliz que esse mundo me amou!

Eu já ia assim... Sabendo que podia voltar.

## **Graziele Cruzado**

Elias Fausto – SP

Nasci em 29 de dezembro de 1998. Tenho hoje vinte anos, e recém- completei minha graduação em química. Pretendo começar o mestrado no próximo ano, o que deve ser uma empreitada e tanto. Minha inspiração para escrever vem da vida em si, da beleza que é possível de ser vista por todo o universo, em átomos, estrelas e em todas as pessoas. Claro que, em especial, a centelha vem daquelas pessoas com quem convivo e as quais amo, e agradeço infinitamente pelo carinho e apoio que sempre recebi.

.....

### **IRMÃ**

Eu dividiria a mãe, o pai e o quarto  
O colo, o carinho, o abraço  
A avó, as histórias e os bolinhos  
O mundo todinho que era meu

Dividiria os brinquedos, e dividiria os medos  
Multiplicaria a bagunça, e a alegria  
Diminuiria o espaço no meu quarto  
Mas aumentaria a felicidade em viver cada pequeno momento

Quando você chegou, eu não sabia se te queria  
Mas logo vi que sem você, a vida teria menos graça  
Menos cor e menos sabor  
Porque meu mundo só é meu, porque você está nele

**Isaine Silva Craveiro Costa**  
Campo Maior – PI

Nasci em 27 de junho de 1996. Evangélica, graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí, especialista em Docência do Ensino Superior, atualmente curso Direito na Universidade Estadual do Piauí. Apaixonada pela leitura desde a infância, já publiquei um artigo em um livro pela editora Edufpi, intitulado "Para Fora dos Muros: expressões da vida acadêmica e do cotidiano socio-institucional". Tenho como influências literárias os escritores C. S. Lewis, Max Lucado, Arthur Conan Doyle, Da Chen, Jane Austen, Marcos Bulhões, dentre outros. Me dedico à escrita como forma de externar tudo o que sinto e esta é a primeira vez em que exponho meus poemas para o público. Sou muito grata pela grande oportunidade de fazer parte deste projeto incrível.

.....

**PARA FALAR DO MEU AMOR**

Para encontrar a outra metade do amar e se tornar amor, é necessário que ame a si mesmo primeiro e, principalmente, se reconheça como o amor da própria vida. Só assim se saberá que o amor que chegou você poderá realmente A(MAR).

Sou marinheiro, mas também sou mar  
E foram meus sentimentos, minhas lágrimas  
Que salgaram esse oceano.

Em silêncio,  
Te falei do meu amor  
Te contei milhões de segredos.  
E no calor do olhar  
Nós desviamos os pensamentos  
Não passou de uma brincadeira.

Sinto falta, não do que tivemos, mas do que nunca  
vivemos.  
Sinto falta, não do que construímos, mas daquilo que  
sonhei para nós  
Sinto falta, não da sua presença, mas da ansiedade  
antes da sua chegada  
Ah... como eu sinto falta.  
Não do que passou, mas de tudo que teríamos pela  
frente.  
É que eu sinto sua falta  
E você ainda nem partiu.

Porque amor é passagem só de ida,  
É viagem permanente,  
Férias sem fim,  
É descoberta diária.

Amor é presente  
Daqueles que se cuida e se guarda  
Amor é começo, processo, mas nunca será fim.

O amor é terno e eterno  
É viajar e se hospedar sempre no mesmo lar:  
No coração de quem se ama.

Coração não é coca retornável  
Não se preenche e se esvazia com amores vãos.  
Coração é relicário  
Onde se guarda apenas o que te arrebatou.  
O coração é precioso  
E ai de quem o profanar.  
Pois até o mais humilde dos corações  
Carrega em si o peso de ser sagrado.

**Hitalo Silva**  
Teresina – PI

Nasci em 26 de agosto de 1994. Poeta caxiense contemporâneo. Sou graduado em Engenharia de Produção pela Faculdade do Vale do Itapecuru–FAI. Amante da língua portuguesa e de seus recursos, escrevo poemas e os publico na internet. Busco inspiração na vida e em suas experiências pessoais, sendo fascinado por grandes escritores como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector. Alimentei por algum tempo o blog “Inventando Poesia” (atualmente desativado). Mestrando em Ciência e Engenharia dos Materiais pela Universidade Federal do Piauí–UFPI.

.....

**TEORIA DA CONSPIRAÇÃO**

Sou apenas um pequeno ponto no extenso cosmos  
que carrega, dentro de si, o desejo do mundo  
rodeado por tudo  
em um endereço cósmico  
mas perdido no espaço

Não conheci Copérnico  
nem Galileu Galilei  
muito menos olhei pelas lentes do Hubble  
a amplidão do universo



nunca sonhada pelos antigos

Não mergulhei-me em equações complexas  
não nomeei nenhum planeta  
ou questioneei qualquer teoria  
que nos envolve em mistério

Contornar as três leis é muito fácil  
para quem é tão ágil quanto a luz  
e viaja sem mistério  
nem descanso  
numa “Via Láctea”  
cheia de possibilidades

Segurar nas mãos, sem esforço  
uma supernova  
enxergar a verdade incipiente  
dos buracos negros  
sobre o fino tecido do espaço-tempo  
e guiar as estrelas cadentes  
até o fim de seu curso  
seria a realização de um sonho

Queria eu transpassar aquilo que nos UNI  
e mergulhar na perpétua cadência do VERSO  
que se multiplica infinitamente  
mas invisível aos olhos do mundo  
onde a gravidade mantêm todos coesos

E seria tudo relativo  
se eu quisesse  
porque à luz dos meus olhos

o mundo gira ao contrário  
e já nem mesmo o leitor me alcança  
nesta parte do enigma

A razão por si só  
não me acompanha mais  
nem eu respeito tudo aquilo  
que foi postulado  
por mais distante que eu esteja do que é certo

Permanecerei firme  
em minhas convicções  
e quem quiser me acompanhar  
comece duvidando de tudo  
pois não existe uma verdade universal  
tudo no cosmos é subjetivo  
essa é a verdade.

**Jana Silva**  
Inhambupe – BA

Nasci em 27 de dezembro de 2000. Curso segundo semestre do curso de historia na Uneb- Campus II. A primeira vez que escrevi foi para um projeto na escola, influenciado pelo meu professor de redação e de historia, desde então não parei de escrever e encontrei muitas pessoas que continuaram me incentivando e uma amiga muito especial me influenciou a fazer uma página no Instagram para postar os poemas. Aprecio muito a Clarice Lispector, Vinicius de Moraes, Bráulio Bessa e o Poeta Sérgio Vaz. E participei de um concurso no Instagram.

.....

**O QUERER DO IMPOSSÍVEL**

Queria o impossível...  
Queria você aqui,  
A tocar os meus lábios,  
A fazer-me feliz.  
Queria perder o controle que a muito tempo já perdi.  
Queria falar com você,  
Queria que estivesse aqui,  
Meus lábios te chamam e suas promessas põem fogo  
em meu coração.  
E a noite eu ia descansar somente isso,e com você  
comecei a sonhar,

Seus olhos,  
Sua voz,  
As promessas que me faz...  
Mas você está longe e assim vai minha paz.  
Eu sonho com um encontro e com você cumprindo suas  
promessas.  
Eu deliro, na cama me viro e reviro e mostro o que não  
devia mostrar.  
Por você eu viro o próprio amor, eu vivo.

**Jfsa**  
Macapá – AP

Nasci em 09 de janeiro de 1994. A escrita é a maneira de pôr no papel o que se pensa e sente. Estudo comunicação, é minha primeira participação em concursos de poesia.

.....

**J**

Tu apareceste na minha vida, é a personificação de anjo  
Ao teu lado é como se o mundo tivesse salvação.  
Às vezes me pego olhando o teu sorriso penso que é o  
meu  
O teu sorriso que acabou com meu juízo  
Ter a sintonia que só rola contigo.

Confie em quem você pede um sorvete e volta com seu  
sabor predileto  
Ainda assim suplica á outro o que te ofereço  
Tu não devias saber, mas, penso em ti antes de dormir.

Falei-te tudo de uma vez o que eu sentia e te assustei  
Eu errei mais uma vez e não aprendi  
Tu me ignoraste e segui feliz  
Talvez tu tenhas mesmo razão e tenha que ser assim  
Tudo que esperei foi tua mensagem

Talvez tenha sido presunção de passagem  
Acreditar que iria me procurar.

## V

O melhor caminho pra dirigir é aquele que eu te busco  
pra me acompanhar,  
Ainda te espero pra sentar no banco da frente,  
Passar a música depois de 5 segundos  
E dividir meu pão de queijo.

Para comermos coxinha e tu pedires o cartão,  
Eu digo que tu ficaste. E tu diz:  
“ficou contigo, aquele dia, eu arrumei teus cartões”.  
Nesse dia, tu bagunçaste meu coração.

O dia que a gente não se falava se via e assim seguia  
Algumas vezes eu pedi pra te levar,  
Outras tu pediste pra eu te deixar em algum lugar,  
Todas às vezes a gente quis se encontrar.

**Leonardo Henrique Lopes**  
Ribeirão das Neves – MG

Tenho 20 anos. Comecei a ler quando, "por acaso" conheci uns heróis de uma série de livros de uma autora mineira, Gleidiane Miranda. Depois, não parei mais. Comecei a cursar Administração, mas desisti. Apaixonado pela arte da leitura, escrita e argumentação, pretendo cursar Direito. Nas horas livres escrevo poemas, memórias e crônicas, mas nunca havia publicado nada até agora.

.....

**MEMENTO MORI**

Ao ver o sorriso estampado  
No rosto inocente de criança  
Recorde-se de seu torpe fardo  
No futuro onde não há esperança

Quando a ascensão subir à cabeça  
Tapando os olhos, os ouvidos,  
Pode ser até que tu esqueças:  
Amor não pode ser comprado nem vendido

Mas é um dever de amigo  
Chamar sua atenção pra recordar  
Por isso escute bem o que digo

Evoque em todo o tempo o seu final  
Advirta-se, homem, sem pestanejar,  
Lembre-se infinitamente que és mortal



**Marlene dos Santos Costa**  
São Raimundo Nonato – PI

Nasci em 28 de maio de 1985. Desde a minha adolescência rabisco alguns poemas, poesias e pensamentos, porém até o surgimento dessa oportunidade não havia levado a sério a possibilidade de compartilhar com leitores e apreciadores de poemas e poesias... Morando no interior do Piauí onde o acesso as livrarias sempre foram muito restrito, apenas nos últimos anos com a disseminação da internet esta tem nos possibilitado o maior e melhor acesso a diferentes textos. Sou pedagoga e arqueóloga com pós pós-graduação em arqueologia.

.....

**NOSSA HISTÓRIA**

Nossa história!  
Não se resume em poucas linhas,  
Nossa história seria melhor cantada,  
Acompanhada de um jogo de luzes,  
E uma pista acinzentada!  
Com instrumentos e melodias,  
Que enalteceriam a nossa chegada!

Nossa história!  
Seria melhor conduzida  
Se esquecermos os stores de 24 horas,

Para perpetuar nas páginas fixas da mente  
Em tempos que a memória está relapsa!

Nossa história!  
Poderia ser importante,  
Em tempos que tudo parece relapso!  
Que a vida é fluida,  
E os amores líquidos!

Nossa história!  
É apenas nossa história,  
Perdida entre tantas,  
Fluida entre a vida!  
Temendo ser esquecida.

## Matheus dos Reis Gomes

Juiz de Fora – MG

Nasci em 17 de dezembro de 1996. Sou bacharel em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Pós-Graduado (Lato Sensu) em Ciência da Religião pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Graduando em Filosofia pela (UFJF).

.....

### COMUNHÃO

À mesa estão as preces feitas  
Forjadas com joelhos ao chão às lágrimas de puro  
sofrimento derramadas.  
Daqueles que teimam a se aproximar do amor,  
o sublime ardor salvífico tende a queimar os corações  
quebrantados,  
pois o pão na mesa não sacia mais a fome de vida  
como antigamente.

As migalhas caem ao chão repleto de algozes,  
quando, na verdade,  
se esvai o digno Filho do Homem ao pó no olhar.  
Frente à todos seres ditos perfeitos,  
às vezes, se encontra o outro incompleto, inacabado e  
imperfeito.  
Ou seja, o ser humano.

À mesa, eles se tornam um.  
Feroz, a consumação não revelou o ato,  
apenas o feito do bom combate no madeiro.  
Dignos de se aproximarem dEle? Recompensa imposta  
por uma única palavra?  
Apenas o anúncio a requer negar-se ao ego enxergado.  
Há julgamento? Há esperança? Há destino?  
Somente para aqueles que o viu como marginal  
em constante sofrimento exacerbado no outro.

À mesa se transforma o solene amor.  
O homem familiarizado com o sofrimento,  
se torna verbo conjugado, já que comungo-o.  
Comunhão com aqueles que são desrespeitados,  
oprimidos, encarcerados, humilhados e marginalizados.  
Pois, em verdade, em verdade vos digo,  
eles, e inclusive Ele, estão em comum união.

## Miguel Pereira Barros

Maceió – AL

Nasci em 27 de setembro de 1985. O meu contato com a literatura começou desde cedo na época do colégio, quando conheci autores incríveis como Graciliano Ramos, Luís Fernando Veríssimo, Clarice Lispector e tomei gosto pela escrita. Livros como Vidas Secas, A hora da estrela e A morte e a morte de Quincas Berro D'água. Desde garoto, também me acostumei a ouvir boas histórias sobre a vida com meu avô, o que contribuiu com a minha pesquisa do mestrado sobre literatura de cordel. Muito feliz com a aceite da publicação e no aguardo dos próximos passos.

.....

### PULSO

Pressionado, sufocado, transgredido  
Sacrificado, derrubado,  
Alheio a tudo, além de todos  
Mas o pulso ainda pulsa

Menosprezado, enxotado  
Calado, inquieto  
Derrotado, mas não morto  
O pulso ainda pulsa

Introspectivo, sensível  
Rebuscado, estudado

Ansioso para caminhar  
O pulso ainda pulsa

Recomeço, recriação  
Estrada, sonhos  
Múltiplos  
O pulso ainda pulsa

Aprendizados, fluidez  
As dores do passado crescem,  
Amadurecem o adulto no presente  
O pulso ainda pulsa

Escreve, cria  
Faz da estrada a tua guia,  
Em busca dos caminhos por desenhar  
Pois, o pulso ainda pulsa.

**Tiago Rodrigues**  
Campina Grande – PB

Nasci em 19 de maio de 1986. Educador formado em filosofia, leitor compulsivo de autores clássicos, Beats e políticos. Cinéfilo de carteirinha, tento colocar na escrita todo o meu inconformismo com a realidade abjeta em que vivemos e com as relações humanas fluídicas.

.....

**ODE A (RE)EXISTÊNCIA**

Escrevo como um ato de repúdio;  
Repúdio as ideias meramente (re)produzidas;  
Ideias retoricamente reencenadas e imbecilmente  
reproduzidas de forma sacerdotal.

Escrevo contra fábulas violentamente impostas;  
Impostas por um Estado medieval e falocêntrico  
doutrinador de mentes fracas;  
De transeuntes que comem nas mãos dos seus  
dominadores;  
Que se conformam com o socialmente aceito e como  
cães adestrados se conformam com as migalhas dos  
seus senhores.

Também escrevo apenas por escrever;  
Escrevo como forma de (re)existência;

Escrevo para perpetuar minha existência;  
Escrevo por pura e simplesmente deixar me guiar de  
olhos vendados pelo acaso;  
Esquecendo os medos angústias, apenas (re)escrever...



## **Rafael Abrum**

São Paulo – SP

Nasci em 25 de novembro de 1993. Sou formado em Metal-Mecânica. Metalurgia industrial. Minha paixão são as letras. Iniciei o amor pela leitura com os contos de Edgar Allan Poe, HP, Lovecraft, Bram Stoker e Poetas malditos como Baudelaire e Rimbaud. Literatura nacional tenho um flerte melancólico com Caio Fernando Abreu, Augusto dos anjos, Fernando Pessoa e Machado de Assis. Esse é o meu primeiro concurso literário de poesia. Eu não tenho livros publicados, apenas divulgo no Instagram e Wattpad. Estou surpreso por ser aceito. Muito obrigado.

.....

### **O FIM DO TÚNEL**

Perambulando na rua, tropeçando sobre corpos, novamente. É tudo sujo, imundo e triste. As pessoas não sabem para onde vão. Mas parece que elas aprenderam, andam sem pressa. Sabem que à hora vai chegar. Arrastam-se, vagarosamente sobre o asfalto, finalmente entenderam que

estão no fio da navalha. Correr não adianta.

Eu estou entre eles, sou sujo, detestável, deplorável. Dos transgressores sou o pior, e tenho minhas parcelas de tristeza. Cheio de culpas. Sem pudores. Sou puro e intenso, como um whiskey sem gelo. Amargo até o último trago.

Meus tropeços me levaram até o bar. A névoa de tabaco, o odor de cerveja com whiskey, impregnado. O cheiro de perfume doce e barato, misturado com suor. Olhares turvos, lábios precipitados. Fantasmas sobre meus ombros, e sombras conversando. Esta é a essência da minha existência.

Não importa a luz que abençoa o dia. Onde eu estou é sempre nublado e sufocante, o chumbo ameaça desabar, a qualquer instante. Dentro daquele antro de devassidão, me sinto confortável, ainda terrível. Olho para a rua, e é tudo sujo, imundo e triste. Mas agora, eu não me importo.

A luz no fim do túnel é uma mentira, mas ninguém quer aceitar. Eu acredito que estou dentro de um tambor de

diesel, até o pescoço, e vou acender meu último cigarro.

Vejo as pessoas na rua, elas são detestáveis. Mas eu sou o pior, grotesco, perverso, imoral, viciado em desgraças. Olhe para mim, e veja sua condenação.

A narcose do ambiente me anestesia. Estou alheio a tudo o que me incomoda. Eu estou aqui, no bar, e este é o lugar para quem não espera nada. Não me importo mais, o fio da navalha está no meu pescoço.

Todos aqueles que esbarraram em mim, e estes miseráveis agora, ao meu lado. Cada um deles já foi suicida, um dia de suas vidas. Todos nós, tristes, imundos, derrotados.

Não me importo mais. Meu céu é de chumbo. E tudo vai desabar. Ninguém chega vivo no fim do túnel.

## Rafael Britto

Maceió – AL

Nasci em 21 de dezembro de 1989. Tenho minhas inspirações na música como o Chico Buarque, Toquinho, Vinicius de Moraes; já na literatura gosto dos romances clássicos como Moby Dick, Drácula, Vidas Secas, etc., sou graduado em História Bacharelado e estou me pós-graduando, ambos, pela Universidade Federal de Alagoas. Gosto de pensar que a poesia é a forma de se colocar em palavras tudo aquilo que o coração tenta falar mas apenas os sentimentos conseguem compreender, assim, a poesia é essencial por permitir que tais vozes e interpretações de sentimentos sejam transmitidos as pessoas pelas poucas palavras que se fizerem necessárias. "Onde reside a arte de escrever, jamais um sentimento estará esquecido" (Britto, Rafael).

.....

### O MEU AMOR

Não se mede e nem se procede em volume, não se escuta e também não se cala.

Não se extingue e se ofusca não se nega e não se interpreta.

Coloca-se em vontade de vencer, se transforma em lágrimas de alegrias pelo seu sorriso. Meu amor é inocente e ingênuo, é safado e insinuativo...

Meu amor, o meu amor é infinito em essência e transparente em verdade, é tombado de paixão é quente como fogo que arde...

Alardeia de vontade e à sombra do meu desejo...

O meu amor, Amor, é paciente e presente contido do brilho das estrelas no infinito universo são os segredos que orbitam suas curvas e provocam meus delírios...

Meu amor, Amor meu, amor é redundante por ser tão controverso e simples apenas por te amar...

**Regiane de Almeida Nunes**  
São Gonçalo dos Campos – BA

Formada em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Influenciada pelos escritos de Augustos dos anjos, Alvaro de Azevedo, Charles Bukowski e Drummond, vive perdida no caos da cidade e entre livros de poesia. Autora dos livros: Poesia na Ponta do Lápis (Multifoco Editora, 2017), Sophia (Editora Literacidade, 2016), em coautoria com uma amiga; Retratos do Cotidiano( Multifoco Editora 2019).

.....

**“(Re)existência”**

Camarada, o pé cansando ainda resiste  
Insiste, o percurso torto  
Não mais no porão fétido,  
Agora nas encruzilhadas deste País escroto.

Camarada, o tronco camuflou-se,  
Vestiu-se de direitos.  
Para os pretos? Modelou-se  
Cada passo, grilhões refeitos

Sob o jugo dessa Pátria,  
Roto Estado de amor,  
Abolido, independente

Cabe o berro remanescente.  
De quem padece e morre pela cor.

Quando mulher? Amordaçada.  
Ejaculada sem constrangimento...  
É que camarada, essa nação tosca é forjada...  
No estupro, genocídio e nos tórridos lamentos.

O visgo imundo deste, não me gruda  
Não padeço ao devaneio opressor,  
É que para os males destes “Brasis”  
Inventaram uma cura para o amor.

Roubar é arte,  
Estuprar é consequência...  
E o que esperar de um País, Camarada?  
Que diz que amar é doença?

## **Reris Adacioni de Campos dos Santos**

Itaituba – PA

Nasci em 15 de outubro de 1996. Tive como inspiração pessoas que passaram pela minha vida e marcaram com suas energias positivas motivando-me a ser e crescer como humano e mulher em uma sociedade tão eclética e ao mesmo tempo desigual. Pessoas, em especial, minha amiga Raylene Lisboa Santos e minha mãe Hulda de Campos dos Santos que são mulheres incríveis e motivam-me todos os dias a ser melhor, por seus exemplos. Atualmente, curso Licenciatura Plena em Letras pela Faculdade de Itaituba – FAI, como bolsista do ProUni e residente bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP) coordenado pela CAPES.

.....

### **A BAILARINA**

Na ponta dos pés dançava em tuas mãos,  
A bailarina que saltava ao enxerga-lo.  
A menina que alçava voos em seus braços,  
E desfalecia na tua cama, entregue ao teu cuidado.  
A garotinha que era tua, tua tanto como nua, dançando  
para teu prazer.  
Escorregando nas linhas dos seus lençóis, agradecendo  
pelos nós.



Amarrou os seus olhos e amordaçou sua boca  
Teve que se calar, não pôde enxergar  
Os seus longos passos cobrindo sua mente,  
Enquanto dançava no escuro de forma inconsequente.  
Como o calçado que usava, pisava,  
Como a roupa que vestia, usava e ao canto jogava.

A pequena e doce bailarina que vestia um lindo vestido  
branco,  
Suas vestes escureceram com o sangue que derramou  
do peito.  
As lágrimas sujaram suas sapatinhas, não quis mais  
bailar.  
A jovenzinha despencou, o salto não existia mais, era  
muito alto!  
As roupas ficaram mais longas e folgadas, eram muito  
curtas e justas!  
Não era mais tão bela quanto sedutora, que tragédia!

E assim parou de dançar, os passeios também  
cessaram.  
Não era mais radiante como o sol, então tu pegaste  
outra calça para vestir,  
Nem tão bela quanto a outra, talvez também a use e a  
deixe também jogada.  
E a menina que bailava de tanto usada quase em nada  
se acabou,  
Desabou do décimo quinto andar tantas vezes em sua  
mente,  
Quase não levantava mais, mas alguém a segurou: O  
seu próprio amor voltou!

## **Paulo Sergio Tesserolli**

Rio de Janeiro – RJ

Nasci em 12 de novembro de 1965. Formado em administração, instrutor de mergulho e apaixonado pela natureza. Escrevo para desanuviar, pois a possibilidade de se expressar através das palavras é algo deliciante.

.....

### **PRIMAVERA**

Acariciar a vida. Agradecer-lhe.

Seguir o exemplo dos nossos irmãos melhores. Ser grato.

O macaco que não se esquece da infância cuida da natureza.

O orvalho que vai e vem, silencioso. A garça voando em ondulações de sombra na água. O burro que nos olha com ternura e perdão. O louva-a-deus leal, cumpridor do seu nome...

Dia de sol ? – Bom dia, sol!

Dia de chuva? – Bom dia chuva!

Amanhecemos com saudade do céu de Angra? –Vamos ver o céu do fundo do nosso quintal!

Desejamos distância contente, solidão feliz? – O campo nos dá essa distância, essa solidão...

Nunca me esqueço de um amigo que numa tarde de inverno, muito feia, toda alagada, viu uma violeta nascendo e exclamou:

– Amanhã é primavera !

## **Sara dos Santos Santana**

Salvador – BA

Nasci em 23 de outubro de 1991. Tenho 27 anos e estou concluindo uma graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. Além disso, me considero, naturalmente, afetuosa e romântica. Vejo o colorido do arco-íris em muitas paisagens cinzas da vida desde muito nova, porém, apenas agora, decidir, efetivamente dar atenção a escrita de poesias. Algumas pessoas foram e são inspiração para que eu tomasse a decisão de escrever tais como um poeta de Salvador chamado Walter Passos, pois ,todas as vezes, que ele lia minhas palavras enxergava poesia e me incentivava a escrever. Uma outra pessoa é o meu amigo e ex-professor Eduardo Miranda que ver beleza em tudo que faço e sempre me impulsiona a investir no que gosto de fazer. Mas não posso deixar de citar outros escritores, tão importantes quanto os primeiros citados para mim, que são: Conceição Evaristo, Mia Couto, Fernando Pessoa, Pablo Neruda cuja escrita são contribuições gigantes para a arte.

.....

### **ARREPENDIMENTOS**

Arrependo-me:

Das coisas que deixei de te dizer

Do tempo que nos perdemos em nos perder

Daquilo que deixaremos de viver

Arreponder-me-ei:

Da dor eterna da saudade

Do vazio que sempre irei sentir

Do orgulho que não deixará de existir

Só existe uma coisa, Meu Amor, da qual nunca irei me  
arreponder:

É de todos os dias em que eu amar você.

**Vanessa Belo**

Brasília – DF

Nasci em 06 de novembro de 1981. Sou romancista e poetisa, pós-graduada em psicopedagogia, casada e mãe de dois filhos. Escrevo desde criança e não o faço por outro motivo que não seja uma inclinação inerente ao modo de existir. Tenho alguns contos publicado em antologias e acabo de lançar meu primeiro romance “Amor Amigo” pela Cartola Editora. Minhas maiores influências são Jane Austen, José de Alencar e Jojo Moyes na prosa e Florbela Espanca na poesia. Satisfação imensa poder participar desse projeto! Muito feliz em ser selecionada!

.....

## **TUDO CANSA**

Estou cansada  
Sem mim mesma,  
Quebrada, abatida...  
Sem meus sonhos  
Exaurida

Ando sem mim  
Vagueando, combalida  
Vou sem fé  
Tão lassa, tão perdida

Pareço forte  
Imbuída de pujança  
Pareço enorme  
Tanta dor  
Não me alcança

Mas vou sem norte  
No coração  
Só há lembrança  
Não ando forte  
E nesse corpo, tudo cansa

Este livro foi elaborado após um concurso que abrangeu todo o país com o objetivo de descobrir, incentivar e divulgar novos talentos literários. Recebemos inúmeros poemas.

É muito bom fazer parte deste mundo tão especial que é o dos escritores, pessoas especiais que transformam palavras em eternidade.

ISBN 978-65-80476-07-7



9 786580 476077 >